

ORLANDO CALIMAN



Conjunto de cinco municípios é responsável pela produção de 62% de toda a riqueza do Espírito Santo. Também abriga 60% do total de empregos

Contrastes da Grande Vitória

Do que denominamos de região metropolitana, em verdade, podemos classificar como território conturbado, ou seja, fazendo parte de um mesmo tecido urbano, cinco municípios: Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana. Estes fazem parte de uma região que no passado mais longínquo ficou sendo conhecida como Região da Grande Vitória. Guarapari e Fundão, embora oficialmente integrantes da região metropolitana, não se ajustariam plenamente ao conceito de conturbação, principalmente pelos distanciamentos e vazios nas suas fronteiras com os municípios da Grande Vitória.

Esse entendimento ajuda-nos a analisar e compreender melhor a dinâmica geral que orientou e orienta ainda o crescimento e o desenvolvimento, as diferenças, as desigualdades e também as funções e especializações de cada um separadamente e no conjunto.

Esse conjunto de cinco municípios é responsável pela produção de 62% de toda a riqueza do Espírito Santo. Também abriga 45% da população do Estado e aproximadamente 60% do total de vínculos empregatícios formais. Por esses números, já dá para perceber que nos deparamos aqui

com um primeiro contraste, que no fundo trata-se de um viés, o viés da concentração, não recente, que vem desde a década de 60. Contrasta, isto sim, o interior do Estado com um território específico do litoral.

O fenômeno da concentração espacial da atividade econômica, que podemos classificar como até intrínseco a processo de crescimento e desenvolvimento, necessariamente não deve ser tomado como algo ruim. Isso, desde que não venha acompanhado de desigualdades. Existem exemplos de países que optaram pela concentração econômica por razões estratégicas de preservação ambiental. Podemos incluir nessa lista o Japão e o Canadá. No caso do Japão, a decisão de preservar o interior da ilha vem de séculos, tendo como foco principal a garantia de suprimento de água e madeira, com a intensificação de reflorestamentos.

O problema aparece quando o fenômeno da concentração vem acompanhado do fenômeno da desigualdade. E nesse caso, medimos as desigualdades não fazendo uso de proporções representativas de participações de territórios específicos no bolo geral da riqueza produzida, mas sim como esse bolo é dividido entre aqueles que o produzem. Podemos admitir uma distribuição desigual de riqueza entre diferentes territórios, desde que todos os cidadãos desses mesmos territórios possam contar com oportunidades iguais de acesso a essa mes-

ma riqueza. Não importa, por exemplo, se a região de Caparaó, com seus 11 municípios, participe apenas com 1,8% do PIB do Estado, mas sim que seus habitantes possam trabalhar e obter rendimentos, no mínimo próximos à média geral do Estado.

Analisando o território conturbado da Grande Vitória, podemos identificar alguns contrastes, diferenças e também desigualdades marcantes. O município de Vitória se apresenta como o mais aquinhoado em vários aspectos. Até em razão de ser a capital do Estado. No caso da riqueza produzida na Grande Vitória, Vitória fica com quase 50% do total, com uma população que representa 21%. Sobressai também na participação no total de vínculos formais (empregos), cerca de 46%.

Mas é no rendimento médio – renda per capita média – que Vitória mais se destaca. Com base nos dados do último Censo, em 2010 o rendimento médio mensal foi de

Vila Velha se destaca como fornecedor de mão de obra a outros municípios. Parte significativa da renda recebida na cidade é gerada fora dela.

R\$ 1.867. Comparando com o rendimento médio dos demais municípios da Grande Vitória, vamos constatar que o que ganha um cidadão de Vitória, em média, num mês equivale a 3,6 vezes o que recebe um morador de Viana. No caso do município de Serra, esse indicador é de 2,6 vezes, Cariacica três vezes, e Vila Velha 1,5 vez.

Alguns desses contrastes despertam curiosidade. É o caso de Vila Velha quando comparamos variáveis como PIB, valor adicionado, emprego, população e rendimento. Enquanto abriga 26% da população da Grande Vitória, sua participação no total de empregos é de 19%, no PIB está em tono de 14%. Mas, se fizermos uma continha bem simples, tomando como base dados de 2010, vamos ver que na massa total de rendimentos recebidos pelos cidadãos, a participação de Vila Velha atinge 30%.

Por massa de renda, estamos entendendo como o total de rendimentos recebidos naquele ano pela população, o que equivale ao dinheiro que efetivamente entrou no bolso das pessoas. Fica claro que Vila Velha se destaca, portanto, como fornecedor de mão de obra para outros municípios. Ou seja, parte significativa da renda recebida naquele município é gerada fora dele.

Esses contrastes evidenciam a necessidade de se trabalhar na direção de produzir e operar políticas integradas de desenvolvimento desse conjunto de municípios.